

MIGUEL
BARROSO
QUIALA
(BWA TELAMA)

LONGOKA KIKONGO

APRENDA KIKONGO

Revisão científico-Pedagógica
SAMUEL ANTÓNIO KIMBANGALA

Revisão linguística
SIONA CASIMIRO



LONGOKA KIKONGO

Autor: Miguel Barroso Kyala (Bwa Telema)

Revisor científico-Pedagógico: Samuel António Kimbangala

Edição: Mayamba Editora, 2013

Capa e paginação: Luciano de Paula Almeida

Impressão e Acabamento: Damer Gráficas, SA
Talatona, Luanda-Sul, Angola

Tiragem: 2.000 exemplares

Depósito Legal n.º: 5017/2010

ISBN: 978-989-8370-36-5

1ª edição: Luanda, Julho 2013

Colecção: Kunyonga



Mayamba Editora

Rua 3, n.º 231 - Urbanização Nova Vida - Município de Kilamba Kiaxi

Caixa Postal n.º 3462 - Luanda-Sul/Angola

mayambaeditora@yahoo.com

www.mayambaeditora.co.ao

Visite nossa página no Facebook: **Mayamba & Matsoka**

Edição Financiada pela Open Society e Governo da Província do Uíge



OSISA

Fundação Open Society- Angola



REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO DA PROVÍNCIA DO UÍGE

Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito da Editora.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJECTIVOS DO PROGRAMA	13
3. MÉTODOS SEGUIDOS PARA DESENVOLVER O PROGRAMA	14
4. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES	16
5. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EM LIÇÕES NUMERADAS	19
5.1 – Lição nº 1 - O ALFABETO KIKONGO	19
5.2 – Lição nº 2 - PREFIXOS NOMINAIS	24
5.3 – Lição nº 3 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE AS CLASSES DE NOMES ES- TUDADOS NA LIÇÃO ANTERIOR	31
5.4 – Lição nº 4 - O GÊNERO E O NÚMERO EM KIKONGO	32
5.5 – Lição nº 5 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE O GÊNERO E O NÚMERO EM KIKONGO	34
5.6 – Lição nº 6 - SUBSTANTIVOS EM KIKONGO	35
5.7 – Lição nº 7 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS SUBSTANTIVOS EM KI- KONGO	41
5.8 – Lição nº 8 - ADJECTIVOS EM KIKONGO	43
5.8 – Lição nº 9 - Continuação da lição nº 8	50
5.10 – Lição nº 10 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS ADJECTIVOS EM KIKONGO ..	51
5.11 – Lição nº 11 - NUMERAIS CARDINAIS DE 1 a 6	52
5.12 – Lição nº 12 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS NUMERAIS CARDINAIS DE 1 A 6	59
5.13 – Lição nº 13 - OS NUMERAIS CARDINAIS DEPOIS DO 6	61
5.14 – Lição nº 14 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS NUMERAIS CARDINAIS DEPOIS DO 6	65
5.15 – Lição nº 15 - OS NUMERAIS INTERMÉDIOS	66
5.16 – Lição nº 16 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS NUMERAIS INTERMÉDIOS ..	68
5.17 – Lição nº 17 - OS NUMERAIS DISTRIBUTIVOS	69
5.18 – Lição nº 18 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS NUMERAIS DISTRIBU- TIVOS	70
5.19 – Lição nº 19 - OS NUMERAIS ORDINAIS	71
5.20 – Lição nº 20	74
CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO Nº 19	74
5.21 – Lição nº 21 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS NUMERAIS ORDINAIS	74
5.22 – Lição nº 22 - NUMERAIS MULTIPLICATIVOS E FRACCIONÁRIOS EXERCÍ- CIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS MESMOS	76
5.23 – Lição nº 23 - PRONOMES PESSOAIS	79
5.24 – Lição nº 24 - PREFIXOS-SUJEITO COM BASE NO TEXTO EM 5.23.1	82
5.25 – Lição nº 25 - PRONOMES INFIXOS COM BASE NO TEXTO EM 5.23.2	84
5.26.6 – Lição nº 26 - PRONOMES PESSOAIS SEPARADOS COM BASE NO TEXTO EM 5.23.3	86
5.27 – Lição nº 27 - PRONOMES PESSOAIS DE INSISTÊNCIA E ENFÁTICOS COM BASE NO TEXTO EM 5.23.4	90
5.28 – Lição nº 28 - REVISÃO E EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS PREFIXOS- -SUJEITO	93
5.29 – Lição nº 29 - REVISÃO E EXERCÍCIOS APLICADOS SOBRE OS PRONOMES IN- FIXOS E SEPARADOS	94
5.30 – Lição nº 30 - REVISÃO E EXERCÍCIOS APLICADOS SOBRE OS PRONOMES PESSOAIS DE INSISTÊNCIA E ENFÁTICOS	96
5.31 – Lição nº 31 - PRONOMES POSSESSIVOS	97

5.32 – Lição nº 32 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS PRONOMES POSSESSIVOS ...	99
5.33 - Lição nº 33 - PRONOMES DEMONSTRATIVOS	100
5.34 – Lição nº 34 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS PRONOMES DEMONSTRATIVOS	106
5.35 – Lição nº 35 - PRONOMES RELATIVOS	108
5.36 – Lição nº 36 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS PRONOMES RELATIVOS	113
5.37 – Lição nº 37 - PRONOMES INTERROGATIVOS	115
5.38 – Lição nº 38 - PRONOMES INDEFINIDOS	117
5.39 – Lição nº 39 - OS VERBOS	120
5.40 – Lição nº 40 - FORMAS ESPECIAIS DE CONJUGAÇÃO	125
5.41 – Lição nº 41 - OS PRONOMES PREFIXOS NAS CONJUGAÇÕES	127
5.42 – Lição nº 42 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS PRONOMES PREFIXOS NAS CONJUGAÇÕES	131
5.43 – Lição nº 43 - 5.43.1 – GENERALIDADES SOBRE A CONJUGAÇÃO	
5.43.2 – OS VERBOS “KALA” (SER) E “KALA YE” (TER)	132
5.44 – Lição nº 44 - CONTINUAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA LIÇÃO Nº 43	141
5.45 – Lição nº 45 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE A MATÉRIA ESTUDADA NAS LIÇÕES NºS 43 E 44	141
5.46 – Lição nº 46 - CONSTRUÇÃO DA FORMA NEGATIVA DOS VERBOS EM KIKONGO, EM GERAL	143
5.47 – Lição nº 47 - A FORMA INTERROGATIVA DOS VERBOS EM KIKONGO, EM GERAL	147
5.48 – Lição nº 48 - OS VERBOS AUXILIARES	150
5.49 – Lição nº 49 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO ANTERIOR	158
5.50 – Lição nº 50 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS VERBOS AUXILIARES	158
5.51 – Lição nº 51 - FORMAÇÃO DOS PRESENTE, IMPERFEITO, PRETÉRITOS PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO E FUTURO DO INDICATIVO, DO IMPERATIVO E DO CONDICIONAL E DOS PRESENTE, IMPERFEITO E FUTURO DO CONJUNTIVO DOS VERBOS EM KIKONGO, EM GERAL, NA SUA FORMA AFIRMATIVA E ACTIVA	160
5.52 – Lição nº 52 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO Nº 51(*)	200
5.53 – Lição nº 53 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO Nº 52	200
5.54 – Lição nº 54 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO Nº 53	200
5.55 – Lição nº 55 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE A MATÉRIA DADA NAS LIÇÕES NºS 51, 52, 53 E 54	200
5.56 – Lição nº 56 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO ANTERIOR (*)	203
5.57 – Lição nº 57 - FORMAÇÃO DA VOZ PASSIVA DOS VERBOS EM KIKONGO	203
5.58 – Lição nº 58 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO ANTERIOR (*)	210
5.59 – Lição nº 59 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA VOZ PASSIVA DOS VERBOS EM KIKONGO	210
5.60 – Lição nº 60 - A VOZ SEMI-PASSIVA E A VOZ MÉDIA	211
5.61 – Lição nº 61 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO ANTERIOR E EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE A MATÉRIA DA LIÇÃO ANTERIOR	215
5.62 – Lição nº 62 - VOZES OU VERBOS DERIVADOS	216
5.63 – Lição nº 63 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO ANTERIOR	230
5.64 – Lição nº 64 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE A MATÉRIA DAS LIÇÕES NºS 62 E 63	231
5.65 – Lição nº 65 - EXPLICAÇÃO INTRODUTÓRIA SOBRE AS PALAVRAS INVARIÁVEIS (ADVÉRBIOS, PREPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES)	232
5.65.2.6 – Lição nº 66 - ADVÉRBIOS DE TEMPO	
- ADVÉRBIOS DE LUGAR	
- ADVÉRBIOS DE MODO	
5.65.2.7 – Lição nº 67 - ADVÉRBIOS DE QUANTIDADE	245
ADVÉRBIOS DE AFIRMAÇÃO	
ADVÉRBIOS DE NEGAÇÃO	

ADVÉRBIOS DE DÚVIDA	
ADVÉRBIOS DE EXCLUSÃO	
ADVÉRBIOS DE DESIGNAÇÃO	
5.65.2.7 – Lição nº 68 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE OS ADVÉRBIOS	250
5.65.3 – Lição nº 69 - PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	251
5.65.4 – Lição nº 70 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE AS PREPOSIÇÕES E LOCU- ÇÕES PREPOSITIVAS	255
5.65.5 – Lição nº 71 - - A COORDENAÇÃO E A SUBORDINAÇÃO PROPOSICIONAL EM KIKONGO	
- CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES COORDENATIVAS E SUBORDINATIVAS (ENUNCIA- ÇÃO)	257
5.65.6 – Lição nº 72 - CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES COORDENATIVAS COPULATIVAS, ADVERSATIVAS, DISJUNTIVAS, CONCLUSIVAS E EXPLICATIVAS	259
5.66 – Lição nº 73 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE A MATÉRIA DA LIÇÃO AN- TERIOR	265
5.67 – Lição nº 74 - CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES SUBORDINATIVAS TEMPORAIS, CAUSAIS, FINAIS, CONDICIONAIS, COMPARATIVAS, CONSECUTIVAS, CONCESSI- VAS E INTEGRANTES	266
5.68 – Lição nº 75 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO ANTERIOR	275
5.69 – Lição nº 76 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE A MATÉRIA DADA NAS LI- ÇÕES NºS 74 E 75	276
5.70 – Lição nº 77 - INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTIVAS E EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE AS MESMAS	278
5.71 – Lição nº 78 - A CONSTRUÇÃO DA FRASE EM KIKONGO	281
5.74 – Lição nº 79 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO Nº 78	300
5.75 – Lição nº 80 - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO SOBRE A MATÉRIA DAS LIÇÕES NºS 78 E 79	300
5.76 – Lição nº 81 - DISCURSOS DIRECTO E INDIRECTO.	
AS INTERROGATIVAS DIRECTA E INDIRECTA	301
5.77 – Lição nº 82 - CONTINUAÇÃO DA LIÇÃO ANTERIOR E EXERCÍCIOS DE APLI- CAÇÃO SOBRE A MESMA	308
- Lição nº 83 - TEXTO Nº 1	311
6.1.1 – Lição nº 84 - EXPLORAÇÃO IDEOLÓGICA DO TEXTO	313
6.1.2 – Lição nº 85 - EXPLORAÇÃO GRAMATICAL E VOCABULAR DO TEXTO	315
6.2 – Lição nº 86 - TEXTO Nº 2	317
6.2.1 – Lição nº 87 - EXPLORAÇÃO IDEOLÓGICA DO TEXTO	319
6.2.2 – Lição nº 88 - EXPLORAÇÃO GRAMATICAL E VOCABULAR DO TEXTO	321
6.3 – Lição nº 89 - TEXTO Nº 3	323
6.3.1 – Lição nº 90 - EXPLORAÇÃO IDEOLÓGICA DO TEXTO	325
6.3.2 – Lição nº 91 - EXPLORAÇÃO GRAMATICAL E VOCABULAR DO TEXTO	326
6.4 – Lição nº 92 - TEXTO Nº 4	327
6.4.1 – Lição nº 93 - EXPLORAÇÃO IDEOLÓGICA DO TEXTO	329
6.4.2 – Lição nº 94 - EXPLORAÇÃO GRAMATICAL E VOCABULAR DO TEXTO	331
6.5 – Lição nº 95 - TEXTO Nº 5	333
6.5.1 – Lição nº 96 - EXPLORAÇÃO IDEOLÓGICA DO TEXTO	335
6.5.2 – Lição nº 97 - EXPLORAÇÃO GRAMATICAL E VOCABULAR DO TEXTO	336
6.6 – Lição nº 98 - TEXTO Nº 6	337
6.6.1 – Lição nº 99 - EXPLORAÇÃO IDEOLÓGICA DO TEXTO	340
6.6.2 – Lição nº 100 - EXPLORAÇÃO GRAMATICAL E VOCABULAR DO TEXTO	342
BIBLIOGRAFIA	344

1. INTRODUÇÃO

A presente obra tem como título *LONGOKA KIKONGO (Aprenda Kikongo)*. É simultâneamente Programa, Plano Curricular, Livro de Leitura e Gramática para uma tentativa de ensinar o kikongo a quem o queira aprender seja qual for o seu grupo etno-linguístico ou a sua raça no contexto da angolanidade.

Foi nossa deliberada intenção aglutinar os materiais didácticos acima referidos na mira de evitar a dispersão, facilitando, assim, o trabalho do docente e do discente no âmbito do processo ensino-aprendizagem e – porque não – do auto-didacta.

Como é fácil inferir a partir do que está afirmado no parágrafo anterior, este Programa serve para uso quer do docente, quer do discente, como para o do auto-didacta e tem como conteúdo o seguinte:

- Objectivos do Programa
- Métodos seguidos para desenvolver o Programa
- Observações preliminares
- Desenvolvimento do Programa em lições numeradas de 1 a 100
- Textos para conversação, exploração ideológica, gramatical, e outras, para consolidar e avaliar os conhecimentos adquiridos bem como obter alguma prática na expressão em kikongo
- Chave da solução dos exercícios apresentados na obra à parte
- Bibliografia

Finalmente queríamos referir que o Programa em apresentação não foi elaborado por um “expert” em linguística bantu ou em língua kikongo que as tenha estudado nos bancos da escola, mas foi elaborado por um “curioso” auto-didacta que, aproveitando-se de alguma tão escassa bibliografia que versa sobre o kikongo, da sua longa experiência e formação como Professor e da sua experiência como falante da língua nacional kikongo a cujo grupo etno-linguístico pertence no contexto da angolanidade, pretende ajudar aqueles que querem adquirir conhecimentos básicos da Língua Nacional Kikongo

para, com base nestes, adquirirem outros mais aprofundados e aperfeiçoados. É neste contexto que achamos que o trabalho, sendo igualmente trabalho humano, não está, de maneira nenhuma, expurgado de insuficiências, pelo que estamos abertos a toda a crítica construtiva – e somente construtiva – susceptível de aperfeiçoá-lo, pois que, bem ou mal, o nosso objectivo foi começar.

Expressamos aqui os nossos agradecimentos a todo aquele que o fizer.

Os nossos agradecimentos são extensivos aos Missionários Capuchinhos operantes em Angola que nos deram a formação de base que foi sólida desde a Missão Católica da Damba aos Seminários Seráficos Capuchinhos de São Lourenço de Brindes, em Kanguela, e de São Paulo Apóstolo, em Luanda, e que permitiu o êxito dos estudos que fizemos posteriormente, ao Professor Samuel António Kimbangala pelo aturado trabalho de revisão científico-pedagógica que permitiu adaptar o trabalho às normas de linguística em vigor no ensino das línguas nacionais em Angola e a todos aqueles que, directa ou indirectamente, deram o seu contributo no melhoramento da forma e estrutura do presente trabalho, especialmente à Dra. Paula Rodrigues.

Esses agradecimentos são dirigidos de forma especial ao Senhor Padre Camilo Peraro que nos recebeu no internato da Missão Católica da Damba e nos enviou para o Seminário e ao Senhor Padre Flaviano Petterlini que, desde pequenos, criou em nós o gosto pela africanidade, angolidade e pelo kikongo e permitiu que possuíssemos alguma bibliografia que nos serviu de base para tentarmos elaborar o presente trabalho (embora a título póstumo).

Acabado de apresentar o conteúdo do presente Programa, passamos, em seguida, a apresentar o mesmo singularmente, conforme as suas partes constitutivas:

2. OBJECTIVOS DO PROGRAMA

De entre outros, o Programa tem os seguintes objectivos:

- Contribuir na conservação e divulgação da Cultura endógena de Angola cujo veículo principal são as Línguas Nacionais, como no caso concreto da Língua Nacional Kikongo;
- Contribuir no melhor conhecimento do Povo Angolano, no caso vertente do Povo Mukongo, conhecendo a sua língua que permite maior e melhor comunicação com o mesmo e, consequentemente, maior e melhor Unidade Nacional;
- Ajudar os Órgãos Governamentais encarregues da Educação e do Ensino a encontrarem saída para o ensino da Língua Nacional Kikongo nas Escolas, caso os mesmos julgarem útil essa ajuda;
- Dar conhecimentos iniciais e de base àqueles que sentem a necessidade e o desejo de conhecerem o kikongo com vista ao conhecimento mais profundo e aperfeiçoamento posteriores;
- Fazer com que mesmo os falantes da Língua Kikongo por tradição por serem bakongo tenham algo de teórico escrito sobre a sua língua que lhes permita conhecê-la do ponto de vista teórico, técnico e científico.

3. MÉTODOS SEGUIDOS PARA DESENVOLVER O PROGRAMA

Para desenvolver o presente Programa, utilizaremos essencialmente os métodos abaixo mencionados que incluem as vias e os procedimentos didácticos que não quisemos particularizar e absolutizar:

Partimos, geralmente, em cada lição, da apresentação de frases ou pequenos textos que contêm a matéria que é objecto da mesma lição, matéria essa que é destacada a preto ou sublinhada, desde que tal se torne possível, para, em seguida, dar-se explicação da mesma matéria à qual se seguem algumas definições teóricas para a retenção das noções de base que são seguidas, na medida do necessário e do possível, de quadros ou mapas-resumos que possam ajudar aquela tão importante função didáctica (retenção, assimilação).

Partimos, em síntese e didacticamente falando, do concreto ao abstracto, da indução para a dedução, do complexo para o simples, do geral para o particular e deste para o singular, do conhecido para o desconhecido (do conhecimento teórico do português para o de Kikongo, que constitui novidade, na medida em que nunca se ensinou Kikongo no ensino público e, quiçá, privado em Angola), e tudo isto com o fito de facilitar a aprendizagem não só aos que têm o privilégio da presença do professor que aqui joga o papel de facilitador, considerando o aluno não como simples objecto do processo ensino-aprendizagem, mas como sujeito do mesmo processo, e não o do “magister dixit” (o mestre disse), mas também facilitar a aprendizagem dos auto-didactas.

As frases ou pequenos textos apresentados no princípio de cada lição e aos quais nos referimos acima serão primeiramente lidos pelo professor por razões de os alunos aprenderem a pronunciar o kikongo e só depois é que os alunos lerão imitando a forma como o professor pronunciou as palavras do kikongo contidas nas frases ou nos textos.

Se houver material didáctico audio-visual (gira-discos, gravador, rádio-cassete, televisor e vídeo), por exemplo, o professor gravará a leitura clara e pausada das frases ou textos das lições que depois os alunos, quer com professor como sendo auto-didactas, ouvirão e verão a imagem do professor leitor a fim de que possam aprender a pronúncia correcta das palavras do

kikongo para o falarem bem.

Devido a uma boa compreensão do conteúdo das frases e dos textos em kikongo apresentados quer no início das lições, quer no decurso das mesmas como no seu fim, as frases e os textos são traduzidos para o português, e isto para facilitar a aprendizagem, compreendendo aquilo que se lê.

Com vista a avaliar os conhecimentos dos discentes e controlar o seu grau de assimilação da matéria ministrada em cada lição, cada lição será, geralmente, seguida de exercícios de aplicação compostos pelo autor, com base nos quais mandar-se-á os alunos a fazerem outros. Sempre que for possível, os exercícios de aplicação serão precedidos de revisões para consolidar a matéria e constituirão a base para a avaliação dos discípulos, cabendo ao professor a definição de como fazê-lo em termos de cotação, classificação, e não só...

Outra forma de consolidar e avaliar, de forma geral, os conhecimentos adquiridos bem como a permitir que os instruendos adquiram alguma prática maior na expressão em kikongo, é a produção de textos, mais ou menos amplos, num total de seis, que serão explorados em 18 lições do ponto de vista ideológico, gramatical vocabular e outros e constituirão uma boa base para provocar a conversação que visa proporcionar alguma prática de falar o kikongo.

No fim, para dar uma ideia de como resolver os exercícios, apresenta-se a chave da solução dos exercícios apresentados na obra, lembrando que tal ideia não é a única e congelada. Será opúsculo à parte, fundamentalmente para uso do professor e do auto-didacta.

4. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Conforme já tivemos a oportunidade de dizer, a presente obra não pretende esgotar todo o conhecimento da Língua Kikongo mas tão somente ajudar todo aquele que quer adquirir conhecimentos básicos da Língua Nacional Kikongo que, mais tarde, poderá desenvolver esforços para adquirir outros mais aprofundados. Não é um trabalho concluído em absoluto, é uma tentativa, razão pela qual se intitula *LONGOKA KIKONGO - Aprenda Kikongo*.

O Kikongo é uma língua falada por muitas pessoas. É falada de Mbanza ya Kongo a todo o território que antigamente pertencia ao Reino do Kongo, de Kinshasa ao Atlântico, pelo que insere variedades dialectais que podem confundir sobretudo os não conhecedores ou não falantes da Língua Kikongo. Por isso, para atenuar a referida confusão, que é inevitável, sobretudo relativamente a algumas diferenças fonéticas e ortográficas que irão encontrar nesta obra, e não só, pretendemos ajudá-los, prestando-lhes alguns esclarecimentos que julgamos necessários como se segue:

4.1. – Os Bakongo estão espalhados em várias regiões, abrangendo Mbanza ya Kongo, Soyo, Mbembe, Maquela do Zombo, Ndamba, Nsoso, Wízi, Kabinda, etc... e Repúblicas Democrática do Kongo, Kongo-Brazzaville e Gabão. O comércio e a presença coloniais (portugueses, belgas e franceses) na área deixaram também o seu impacto linguístico. Embora haja entendimento entre os Bakongo, bastantes expressões variam em sotaque, conforme as regiões e sub-regiões atrás citadas, inclusive as migrações internas provocadoras do afastamento do ponto central que, sem dúvida, é Mbanza ya Kongo. A existência de variantes em kikongo é inegável, sendo nítidas, a título de exemplo, as variantes kisikongo, kimbembe, kindamba, kizombo, kinsoso, kiwungo, kiwoyo, kinkanu e kisolongo. Muitas das citadas variantes estão presentes nesta obra e a variante ndamba existe, talvez, em grande medida por ser a do autor que é originário da Ndamba.

Apesar das variantes acima apontadas, é sempre possível os Bakongo entenderem-se porque ao longo dos séculos houve e há sempre gene-

ralizações, simplificações e um nivelamento geral da Língua Kikongo partindo do ponto central, Mbanza a Kongo, factos que unificam a língua, significando isto que, para além do aspecto diacrónico (variantes dialectais) o kikongo tem o aspecto sincrónico que o mantém unido e permite o entendimento.

- 4.2. – Existe, para além das variantes acima citadas, o kikongo dos Missionários ou da Bíblia sistematizado pelos Missionários para o ensino da Bíblia, que está na Gramática, e que é mais considerado kikongo-padrão, é a variante de Mbanza a Kongo, o kisikongo, e que é falado nas Igrejas Cristãs. Este kikongo marca também a sua influência nesta obra.
- 4.3. – Resumindo, embora haja a tendência e o esforço para a utilização escrita do kikongo, a verdade é que, ao ler o texto ou falar, o leitor ou o falante não consegue esconder a sua variante pelo seu sotaque. Mesmo fazendo o esforço de falar o Kikongo-padrão, distingue-se quem é muzombo, mundamba, mumbembe, musolongo, etc., ao ler ou falar.
- 4.4. – Um aspecto ao qual nos queríamos referir prende-se com o acento tónico em kikongo sobre o qual dizemos o seguinte, sendo a nossa referência de ordem geral:
- 4.4.1 – Em todas as palavras de uma sílaba em kikongo, o acento tónico está nesta sílaba, no seu fim.
Exemplo: *'ntu* ('ntú), que quer dizer cabeça, *'nti* ('ntí) = árvore, pau. Isto é a regra geral das palavras agudas.
- 4.4.2 – Quanto às palavras de duas sílabas, o acento tónico situa-se na penúltima sílaba. Quer isto dizer que as palavras bissilábicas em kikongo são geralmente e por regra graves.
Exemplo: *nsabi* (nsábi) = chave, *tambi* (támbi) = pegada, pata.
4. 4.3 – Todas as palavras de três, quatro ou mais sílabas têm o acento tónico na antepenúltima sílaba, isto é, são geralmente esdrúxulas.
Exemplo: *kubika* (kúbika) = preparar, organizar, planificar,

lubangamu (lubángamu) = perturbação, chatice, **luzindalu** (luzíndalalu) = perseverança

Resumindo e simplificando o que afirmamos em 4.4.1, 4.4.2 e 4.4.3 dizemos o seguinte:

<i>Todas as palavras de uma sílaba são agudas;</i>	<i>Todas as palavras bissilábicas são graves;</i>	<i>Todas as palavras de três ou mais sílabas são esdrúxulas.</i>
--	---	--

Com base nas regras gerais do acento tónico que anunciamos acima, somos a prevenir os estudiosos que, ao longo da presente obra, evitaremos colocar acentos (agudos, graves, tis ou circunflexos) nas palavras, pelo que exortamo-los a reter as referidas regras ou a consultá-las, em caso de esquecimento.

5. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EM LIÇÕES NUMERADAS

Como o título indica, segue agora o desenvolvimento do presente Programa em lições numeradas subsequentemente com base no ponto 5.

São 100 lições no total.

Comecemos, então, o anunciado desenvolvimento:

5.1 – Lição nº 1

O ALFABETO KIKONGO

Aqui ao falarmos sobre o alfabeto kikongo, fazemos algum destaque sobre as vogais bem como sobre a pronúncia de algumas consoantes para evitar a confusão que, eventualmente, possa advir das línguas europeias que conhecemos e que já estudamos mais sistematicamente do que as nossas línguas nacionais angolanas. No alfabeto abaixo apresentado, baseamo-nos no trabalho de investigação feito pelo Instituto de Línguas Nacionais.

A propósito temos o seguinte a referir:

Como alfabeto kikongo adoptamos nesta obra as seguintes letras:

<i>Alfabeto</i>	<i>Pronúncia</i>	<i>Alfabeto</i>	<i>Pronúncia</i>	<i>Alfabeto</i>	<i>Pronúncia</i>
<i>a</i>	<i>a</i>	<i>l</i>	<i>lê</i>	<i>t</i>	<i>tê</i>
<i>b</i>	<i>bê</i>	<i>m</i>	<i>mê</i>	<i>u</i>	<i>u</i>
<i>d</i>	<i>dê</i>	<i>n</i>	<i>nê</i>	<i>v</i>	<i>vê</i>
<i>e</i>	<i>e</i>	<i>ng</i>	<i>ngê</i>	<i>w</i>	<i>wê</i>
<i>f</i>	<i>fê</i>	<i>o</i>	<i>o</i>	<i>y</i>	<i>yê</i>
<i>i</i>	<i>i</i>	<i>p</i>	<i>pê</i>	<i>z</i>	<i>zê</i>
<i>k</i>	<i>kê</i>	<i>s</i>	<i>sê</i>		

Como se vê, o alfabeto kikongo que adoptamos tem 20 letras, não tendo as letras *c*, *h*, *j*, *g*, *q*, *r* e *x* do alfabeto Português.

O alfabeto Kikongo é composto por 5 vogais, consoantes e semi-vogais.

Tal como em português, o kikongo é uma língua que tem 5 vogais, a saber, **a, e, i, o, u**. mas no sistema fonológico comporta 10 vogais, uma vogal breve que corresponde a uma vogal longa.

As vogais breves são	As vogais longas são
a, e, i, o, u	aa, ee, ii, oo, uu

Eis alguns exemplos das vogais breves e longas

- Nkaka** → animal **Nkaaka** → avô, avó
Yala → estender **Yaala** → governar
Yela → encher **Yeela** → adoecer
Dila → chorar **Diila** → aproveitar, chular
(português angolano)
Koko → macho **Kooko** → mão, braço
Kula → expulsar **Kuula** → libertar

As consoantes dividem-se em consoantes simples e consoantes compostas.

São as seguintes as consoantes simples apresentadas na tabela abaixo:

Consoantes	Pronúncia	Exemplos	Tradução
B	Bê	<i>Baka</i>	Receber
D	Dê	<i>doda</i>	Picar (pássaro)
F	Fê	<i>figa</i>	Injuriar
K	Kê	<i>koka</i>	Aleijado
L	Lê	<i>lema</i>	Arder (fogo)
M	Mê	<i>muntu</i>	Pessoa
N	Nê	<i>nitu</i>	Corpo
P	Pê	<i>pemba</i>	Ficar claro
S	Sê	<i>sola</i>	Capinar
T	Tê	<i>tunga</i>	Construir
V	Vê	<i>vonda</i>	Matar
Z	Zê	<i>zenga</i>	Cortar